



FALA CPT

Informativo da Comissão Pastoral da Terra - Regional Goiás



nº 239
dezembro, 2025

Com mais práticas agroecológicas, famílias fortalecem produção comunitária de alimentos saudáveis *Páginas 4 e 5*



Estufas e quintais produtivos se somam às lavouras comunitárias e diversificam as formas de produção familiar e coletiva.

Além de maior segurança alimentar para as comunidades, as práticas ampliam o acesso à renda para famílias quilombolas e assentadas.

Quem vai pagar a conta da crise hídrica provocada pelo agronegócio? Pg. 2

Setor é apontado como o que mais lucra com a devastação do Cerrado, mas se esquia da responsabilização.

Enquanto isso, comunidades e movimentos do campo assumem a tarefa de recuperar nascentes e áreas degradadas.

Mulheres e jovens do Cerrado se preparam para encontros estaduais Pgs. 6 e 7

TJGO extingue processo do Grupo Roma por posse de área na Vala do Rio do Peixe Pg. 7

AGRO nega as evidências e posa de vítima da crise hídrica na COP30

Agronegócio adota discurso de responsabilidade ambiental para expandir ação devastadora no Cerrado, enquanto comunidades se unem para recuperar nascentes e reflorestar áreas degradadas

O agronegócio é o setor brasileiro que mais lucra com atividades que agravam a crise climática. A agropecuária é responsável por 74% das emissões nacionais de gases do efeito estufa, devido ao volume de gases liberados pelos enormes rebanhos de bovinos, e por mais de 97% da perda de vegetação nativa no Brasil nos últimos seis anos.¹

Pesquisadoras e autoridades ambientais confirmam o que os movimentos sociais e comunidades denunciam há anos: ações do AGRO e de mineradoras nos territórios do Cerrado estão causando a redução na vazão dos rios, o rebaixamento dos lençóis freáticos e a morte de nascentes.

Ainda assim, de forma cínica e contrária a todas as evidências, seus representantes foram à COP30 vestindo a máscara de “vítimas da crise hídrica”. Com apoio de governos estaduais, buscam fundos para sustentar o avanço predatório sobre territórios camponeses e quilombolas no Berço das Águas.²

Os grupos mais impactados pela escassez de água e por mudanças no regime de chuvas são hoje as comunidades que vivem da agricultura familiar, da pesca, do extrativismo e das pequenas criações de animais, pois dependem dos ciclos naturais, não apenas para obter renda, mas também para se alimentar.

Secretária do Meio Ambiente de Goiás, Andeia Vulcanis, e representantes de outros governos estaduais integrantes do Consórcio Brasil Central, em evento que organizou a defesa do avanço do agronegócio no Cerrado dentro da COP30.



As áreas onde vivem essas comunidades são as mais preservadas em todo o bioma e são elas que têm assumido, verdadeiramente, a tarefa de recuperar o que já foi degradado, mesmo sob diversas ameaças.

A Justiça Climática se faz com o amparo aos Guardiões e Guardiãs da terra, das águas e florestas. É preciso que as autoridades do estado de Goiás e do Brasil assumam como prioridade a proteção destes povos e comunidades, em seus territórios e com seus modos de vida.

1. Informações da Repórter Brasil, com dados do Seeg (Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa), iniciativa de quatro organizações não governamentais, do Relatório Anual de Desmatamento do MapBiomas.
2. [Leia nossa matéria, publicada no jornal Le Monde Diplomatique, sobre a atuação do consórcio presidido pelo governador de Goiás, Ronaldo Caiado, em defesa do agronegócio na COP30](#)

COMUNIDADES PROTEGEM NASCENTES DO CERRADO EM GOIÁS

As comunidades acompanhadas pela CPT Goiás concluíram o cercamento de sete nascentes neste ano e o trabalho de proteção de mais oito áreas está em andamento. No total, serão 15 áreas de nascentes cercadas e, em alguns casos, reflorestadas, em 2025.



Mutirão de reflorestamento nas margens do Rio São Sebastião, no Assentamento São Sebastião da Garganta, em Silvânia (GO), parte das ações da XI Festa Camponesa



COM REFORMA AGRÁRIA TRAVADA, CONFLITOS NO CAMPO AVANÇAM

Entrevista com Gilvan Rodrigues, da coordenação nacional do MST

Chegamos ao final de 2025 e a pergunta que ecoa diariamente entre as famílias acampadas em Goiás segue sem resposta: quando a Reforma Agrária sairá do papel? O jornal FALA CPT conversou com Gilvan Rodrigues, da coordenação nacional do Movimento Sem Terra (MST), sobre o que avançou esse ano e o que continua travando a conquista da terra em Goiás.

Para Gilvan, o programa *Terra da Gente*, lançado pelo governo federal em 2024, tem uma lógica interessante e apresenta boas táticas, como por exemplo a destinação de terras públicas, de grandes devedores da União e onde foi flagrado trabalho escravo e crimes ambientais para Reforma Agrária. Entretanto, ele não tem sido impulsionado.

“Há uma morosidade na aquisição de terras e isso tem impacto nos acampamentos. O governo federal tem tomado medidas paliativas, para apagar o fogo onde há uma intensidade de conflitos, mas suas ações, por meio do MDA e do INCRA, têm se restringido na regularização fundiária, o que não reduz o número de famílias acampadas”, avalia.

Em Goiás, as famílias do Acampamento Dom Tomás Balduino, em Formosa, e do Acampamento Chê Guevara, em Piranhas, estão entre as poucas que acompanharam avanços concretos no processo de desapropriação das áreas reivindicadas. São vitórias a se comemorar, porém, em nenhum dos dois casos, a efetivação dos assentamentos teve início, devido a entraves judiciais.

Gilvan diz que a articulação do agronegócio nas várias esferas de poder no Brasil impõe um forte entrave à Reforma Agrária. “O agronegócio é ideologicamente muito potente e sua articulação no poder legislativo tem garantido a criação de leis – inclusive leis inconstitucionais – que permitem que governos, como o de Ronaldo Caiado, mantenham a truculência contra as famílias acampadas e contra o próprio processo de democratização da terra”, avalia Gilvan.

Paralelamente, aponta o dirigente, o trabalho escravo no campo em Goiás segue aumentando. “A grande maioria destes crimes está em terras do agronegócio e não se vê nenhuma ação do governo Caiado para combater este problema, o que mostra conivência do governo com este tipo de crime”, diz Gilvan.



**TRABALHO
ESCRAVO
EM GOIÁS
NUNCA MAIS**
CAMPANHA DE OLHO ABERTO PARA
NÃO VIRAR ESCRAVO - CPT

Operação resgata 108 trabalhadores em condições de trabalho escravo em fazenda de cana, em Vila Boa (GO)

Uma operação do Grupo Especial de Fiscalização Móvel, realizada no mês de setembro, encontrou 108 trabalhadores em situação de trabalho escravo em uma fazenda da Companhia Bioenergética Brasileira (CBB), no município de Vila Boa (GO). A ação identificou uma série de irregularidades nas condições de trabalho, nos alojamentos oferecidos pela empresa e na forma de recrutamento dos trabalhadores.

Em abril de 2023, o MST havia ocupado essa mesma fazenda, de-

nunciando que a CBB acumula R\$ 91 bilhões em dívidas junto à União e ao Estado de Goiás, além de crimes ambientais e violações trabalhistas. Em nota sobre o flagrante de trabalho escravo na área, o MST disse que seguirá lutando para que a fazenda seja desapropriada e destinada à Reforma Agrária, para que a área seja transformada em um assentamento produtivo, “onde as famílias possam viver com dignidade, produzir alimentos saudáveis e reconstruir o território com justiça social”.

Com mais práticas agroecológicas, famílias fortalecem a produção comunitária

Estufas coletivas e quintais produtivos ampliam produção de alimentos saudáveis em Goiás



*Estufa da Comunidade Quilombola
Família Magalhães, em Nova Roma.*



*Oficina de manejo de Quintal Produtivo
e troca de sementes na Comunidade
João de Deus, município de Silvânia.*



*Implantação de Quintal Agroecológico
no Ass. Ana Ferreira, em Ipameri*

Em diferentes comunidades e assentamentos do estado de Goiás, famílias camponesas e quilombolas vêm implementando novas práticas agroecológicas que fortalecem a produção de alimentos saudáveis e ampliam a autonomia nos territórios. A implantação coletiva de estufas e quintais produtivos tem permitido diversificar as formas de cultivo e garantir colheitas mesmo em períodos de estiagem, além de promover o uso sustentável dos recursos naturais.

As estufas coletivas de baixo custo se tornaram espaços de aprendizado e de experimentação de novas técnicas. Por meio delas, as famílias compartilham insumos, sementes e conhecimentos sobre manejo agroecológico, diminuindo custos e aumentando a produtividade sem recorrer a agrotóxicos ou adubos químicos. No Assentamento São Carlos, no município de Goiás, uma estufa foi construída na Escola Municipal Olympia Angélica, para favorecer maior integração dos saberes camponeses no pro-

cesso educativo escolar das crianças do campo.

Os quintais agroecológicos têm maior apoio familiar e comunitário ao trabalho das mulheres, na diversificação da alimentação e na produção para venda. Na maior parte dos casos, são elas que conduzem o planejamento, o cultivo e a comercialização de hortaliças, frutas, plantas medicinais, produtos de pequenas criações e produtos beneficiados, como polpas, doces e conservas, com grande aproveitamento de tudo que a terra dá.

As práticas têm se mostrado estratégicas, no contexto de escassez de águas e de irregularidade nas chuvas. O manejo agroecológico contribui para preservar o solo, reter água e proteger nascentes, garantindo o equilíbrio ecológico das áreas produtivas. Além disso, essas práticas têm garantido o acesso das famílias a linhas do PRONAF destinadas a mulheres agricultoras e comunidades quilombolas, como é o caso da Comunidade Quilombola dos Magalhães, em Mi-

moso de Goiás, que está cultivando hortaliças para o o PAA Quilombola.

A Comissão Pastoral da Terra Regional Goiás está acompanhando e apoiando essas iniciativas, fortalecendo a organização comunitária e o intercâmbio de saberes entre as famílias. Quando há partilha, solidariedade e compromisso com o meio ambiente, é possível produzir com fartura, respeitando os ciclos da natureza e garantindo vida digna para quem vive do e no campo.

Bioinsumos: comunidades apostam em adubação natural em lavouras comunitárias

Em busca de maior autonomia e de práticas com menor impacto ambiental, algumas comunidades decidiram experimentar o plantio de lavouras comunitárias, neste ano, utilizando bioinsumos produzidos localmente. No Assentamento Dom Roriz, o grupo realizou mutirão de coleta de esterco bovino em áreas de pasto e com ele adubou toda a área de plantio. “O grupo está muito animado”, disse Manoel Valdemi, assentado

que cedeu a área para o plantio coletivo.

No Assentamento Padre Ilgo, as famílias utilizaram esterco de aves (cama de frango), para enriquecer o solo em uma parte da área cultivada. Em outra parte, será utilizada a adubação convencional. O desenvolvimento dos plantios e os resultados de cada área serão registrados e a comparação dos processos servirá de avaliação.



Coleta de Amostra de Solo no Ass. Buriti Queimado, no município de Goiás.



Preparo da área para Lavoura Comunitária com bioinsumo (esterco), no Ass. Dom Roriz (Minaçu)



Grupo da Lavouras do Ass. Pe. Ilgo espalha adubo animal na área de cultivo comunitário



Mulheres de Goiás participam da construção de protocolo de segurança de gênero nas comunidades e territórios tradicionais

[Leia a matéria completa](#)

Em um contexto de crescente ameaças aos direitos humanos, territoriais, ambientais e culturais, as mulheres assumem o protagonismo na formulação de estratégias para defender o respeito à sua integridade física e aos seus modos de vida.

Desde o início de 2025, o Projeto Gênero e Biodiversidade: Falas das Mulheres do Cerrado, realizado pela Articulação do Cerrado, vem promovendo reflexões, diálogos e a escuta entre vozes femininas nos territórios e comunidades ameaçadas pelo agronegócio nos estados do Tocantins, Goiás e Piauí.

Juntas, a partir da partilha de dores e experiências cotidianas, elas estão construindo um protocolo de segurança de gênero das comunidades e territórios tradicionais. Nele, as mulheres trazem a ideia de segurança relacionada à proteção de seu corpo e também ao direito de existir com dignidade, de permanecer e preservar seus territórios, de manter viva a memória ancestral e de garantir o futuro das novas gerações.

V Encontro Estadual de Mulheres do Cerrado será realizado em Goiânia (GO)

Nos dias 3 a 5 de dezembro, o V Encontro Estadual de Mulheres do Cerrado irá reunir, em Goiânia, cerca de 40 mulheres de comunidades camponesas e quilombolas acompanhadas pela CPT Goiás, em 6 dioceses do estado. O encontro traz o tema "Mulheres em Movimento: Luta e resistência!" e dá continuidade às formações locais e diocesanas que impulsionam a autonomia produtiva e o combate às violências contra as mulheres do campo.

Em Goiás, os encontros estão sendo realizados na região do Médio-Araguaia, no Assentamento Oziel Alves, em Baliza (GO). Neide Aparecida Ferreira, participante do projeto, fala sobre o processo: "Entendemos como as pessoas se identificam e aprendemos a respeitar toda essa diversidade. Descobrimos várias formas de violências entre as mulheres do grupo, desde a sua infância até hoje, com seus maridos. Essa construção do protocolo está sendo fundamental para a segurança de todas. Hoje, já noto a evolução dessas mulheres, elas estão mais conscientes de seus direitos e de como pedir ajuda, se sentem mais seguras e contam uma com a outra nessa rede de apoio"



Encontro de mulheres no Assentamento Roberto Martins de Melo, em Minaçu, Diocese de Uruaçu, realizado no dia 12 de novembro.



Oficina com mulheres do Ass. Chê, em Itaberaí.



Jovens do campo dão continuidade a encontros diocesanos de formação



Oficinas com jovens nas dioceses de São Luís de Montes Belos, Goiás e Arquidiocese de Goiânia.



No mês de novembro, jovens de comunidades camponesas acompanhadas pela CPT Goiás participaram de novos encontros locais e diocesanos. No dia 6, estudantes da Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO) se reuniram na própria escola, em um dia de formação sobre “Projeto de Vida”. Nos dias 9 e 10, o encontro foi realizado no Balneário do Enedino, no Assentamento Oziel Alves, em Baliza, para jovens de comunidades acompanhadas na Diocese de São Luís de Montes Belos.

No dia 15, jovens das comunidades camponesas de Silvânia, na Arquidiocese de Goiânia, participaram de uma Oficina de Edição de Vídeo, realizada pela equipe diocesana da CPT, em parceria com o Cajueiro. Além de momentos para discutir pautas locais dos próprios jovens, estes encontros são também espaços de preparação para o Encontro de Jovens do Cerrado, que será realizado nos dias 12 e 13 de dezembro, em Goiânia.

TJGO extingue processo do Grupo Roma por posse de área na Vala do Rio do Peixe

Decisão representa vitória histórica para a Comunidade da Vala do Rio do Peixe, ameaçada de despejo pelo grupo empresarial de Magda Mofatto

Famílias da comunidade da Vala do Rio do Peixe, em Santa Cruz de Goiás, comemoram decisão do TJGO, que deve encerrar a disputa judicial do Grupo Roma pela posse da área onde cerca de 20 famílias vivem, resistindo a várias pressões e violências, há pelo menos 25 anos.

Ao julgar recurso da Procuradoria Geral do Estado de Goiás, desembargadores do TJGO determinaram, no último dia 6 de novembro, a nulidade de uma série de atos processuais, ocorridos sem a citação do estado de Goiás, e também a prescrição do direito do Gru-

Comunidade da Vala do Rio do Peixe: 25 anos de resistência pela terra!



[Saiba mais sobre o caso](#)

po Roma de reivindicar a área como pagamento de indenização supostamente devida pelo estado.

Com isso, os desembargadores declararam a extinção do processo, por meio do qual o grupo empresarial havia obtido sentença de reintegração de posse

Advento... De dentro para fora, de fora para dentro

Vai chegando essa época, é hora de escutar que Natal tá chegando, não sei que lá de Natal, para onde você vai no Natal ..não é assim? Mais inhantes do Natal tem o Advento que prepara a gente de dentro para fora, de fora para dentro.

Comparação: que é arrumar nossas bagunça, aquelas que não aparece no Facebukio, no Instagrano. Coisá e ne-goçá nossas ideia, passá um pente fino nas tarefas, vê se não tá largano nada importante para trás e... Deixá ventar!

Organizou por dentro, aí é hora de enfeitar! Enfeitar com o que ocê tem de mió! Pode ser com a sua simpatia, uai! Simpatia é quais amor...

E por falar em amor, não se esquecer do presépio e da história de amor que ele conta (o terror a gente esquece).

Tudo enfeitado, é hora de receber a ventania que vem de fora. Comparação: os votos de saúde, alegria, prosperidade... Vai recebendo, vai recebendo!

É uma época de muita consumição, mas pode ser também uma época de resolução. Se você resolver essa pen-

dência que tá tirando seu sono, aquele pedido de desculpa que você ficou devendo para alguém, às vezes procê mesmo.

De modo que o Advento deixa a gente mais preparado pro evento, que é o Natal! Começa daí, que eu começo de cá, mode a gente passar um Natal com muita luz, iluminando os caminhos que a gente passar!

Ventila-a-dor! E deixa o Advento ventá dentro docê!

[Assista a declamação](#)



Esta é uma publicação semestral da Comissão Pastoral da Terra Regional Goiás, ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil do Centro-Oeste (CNBB-CO)

CONTATOS:
Secretaria Regional:
secretaria@cptgoias.org.br
Comunicação:
comunicacptgo@gmail.com

SITE:
cptgoias.org.br

FOTOS:
Comunidades acompanhadas,
agentes pastorais diocesanos e
colaboradores/as

REDAÇÃO E EDIÇÃO:
Marília da Silva (CPT Goiás)

ARTE E DIAGRAMAÇÃO:
João Victor Carvalho

REALIZAÇÃO:



APOIO:

misereor
AÇÃO COMUM JUSTA GLOBAL

PARCERIAS:



ACOMPANHE
NOSSAS REDES SOCIAIS:

